

Um gigante pluriversal: homenagem a Enrique Dussel (1934-2023)

Abdiel Rodríguez Reyes*

Sem dúvida, Enrique Dussel foi um dos grandes pensadores do nosso tempo. Agora ele é um ancestral que guiará nossos passos nos caminhos espinhosos da libertação de nossos povos. Como bem assinalou Néstor Kohan (ENRIQUE DUSSEL..., 2023) na homenagem organizada pela Asociación de Filosofía y Liberación, a obra de Dussel é “[...] enorme, enciclopédica e insondável”. Nessa imensidão, lembramos do nosso mestre, não só como um esforço de erudição, mas em reconhecimento à sua obra gigantesca. Sua obra é patrimônio pluriversal¹. Vamos destacar alguns aspectos de sua obra: seu marxismo, ou o “Marx de Dussel”, sua estética e ética da libertação.

Seu conteúdo é o arsenal teórico para a libertação de nossos povos e a poética de uma alternativa civilizatória. Dussel sempre pensou em grandes tratados. Desenhou um sistema filosófico aberto. Consideramos importante valorizar sua estética *de la liberación* projetada desde a juventude, mas que só pôde abordar quando atingiu sua plena maturidade, e da qual só pôde nos introduzir ao assunto. A ética da libertação foi forjada a partir de 19732, até atingir seu ponto mais alto em 1998 com a publicação da obra *Ética de la liberación*, mas, para chegar a esse ponto, foi necessário ler Marx diretamente e sem marxismos, o que produziu o “Marx de Dussel”, à margem da ortodoxia soviética e da totalidade heterodoxa. Nossa homenagem consiste em desenvolver esses três momentos de um mesmo movimento, seguindo a mesma ordem.

Em 1950, quando Dussel tinha 16 anos, estava na Escola de Belas Artes de Mendoza, Argentina (DUSSEL, 2020). Lá ele pintou uma pessoa. Enviou o quadro para um amigo, o Dr. Fulgêncio Álvarez, para saber sua opinião sobre a obra. Álvarez nem remotamente sabia quem era seu autor. Sua resposta foi: “Vejo um homem endurecido pelo sol, resultado de seu trabalho, um ser humano que clama por justiça por uma vida indignada [...] manchas brancas que refletem alguma esperança”, depois de lhe contar a autoria, continuou: “seu desenho traçou a sua visão programática”. Dussel, em seus últimos cursos sobre a estética da libertação, recordará esse desenho para

* Doctor en Filosofía por la Universidad del País Vasco, profesor e investigador en la Universidad de Panamá.

1 Usamos o pluriversal no sentido de ir além do universal, que engloba tudo em uma unidade como um todo. O pluriversal rompe com o caráter da unidade fechada do universal, dando lugar à pluralidade do mundo inteiro em sua complexidade.

2 Estamos nos referindo a *Para una estética de la liberación* (DUSSEL, 1973).

nos contar sobre sua antiga ligação com a estética, e a interpretação de Álvarez nos ajuda a medi-la, porque, se há algo que é consistente na obra de Dussel, é seu compromisso com as vítimas.

Apesar desde muito cedo nosso filósofo se preocupar com o assunto, só em 2017 (CIELA, 2017) ele voltaria propriamente à estética da libertação e, depois disso, em seu curso da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) em 2020, no meio da pandemia, que seria on-line e de acesso totalmente aberto. Também podemos citar alguns antecedentes. Já mencionamos a pintura como uma primeira experiência preparatória para a estética da libertação latino-americana, que infelizmente ele não pôde ver publicada durante sua vida, mas que idealizou e em breve será publicada. Em sua *Filosofía de la liberación*, de 1977, há duas epígrafes sobre a poiética, na quarta e quinta partes. Naquela época, para Dussel, a poiética era a filosofia da produção e, como tal, inclui a arte; e, analisando o desenho, a estética é entendida como a “beleza do produto” (DUSSEL, 2011, p. 197) do desenho.

Em 1984 Dussel publicou *Filosofía de la producción* (1984); esse mesmo texto foi publicado em 2013 pela editora Docencia (as *Obras selectas* foram publicadas em 44 volumes) sob o título *Hacia una estética de la Liberación* (DUSSEL, 2013). Como capa, tem a pintura descrita no início. Dussel continuou a trabalhar na ideia de poiética e desenho, agora mais acabada, ao contrário de 1977, quando a questão mal era enunciada. Para nosso filósofo, a *poiesis* é um “momento abstrato” (DUSSEL, 1984, p. 94) na relação entre os seres humanos e a natureza, mas nos interessa mencionar, nesse nível de reflexão, como a arte está envolvida no ato poiético. Mais tarde, isso será esclarecido porque, na estética da libertação, a natureza é bela como parte da estética. Os últimos trabalhos de Dussel sobre o assunto mencionavam uma “beleza natural” e “gosto natural pela coisa bela” (DUSSEL, 2021). Em suma, a preocupação com uma estética da libertação acompanhou nosso mestre até seus últimos dias. Ele a deixou escrita e esperamos que seja publicada em breve.

Agora vamos falar sobre “o Marx de Dussel”. O núcleo duro desse Marx é constituído fundamentalmente por essas obras: *Hacia un Marx desconocido: un comentario de los Manuscritos del 61-63*, publicado em 1985, e, no mesmo ano, *La producción teórica de Marx: un comentario a los Grundrisse*; em 1990, *El último Marx (1863-1882) y la liberación latinoamericana: un comentario a la tercera y a la cuarta redacción de “El Capital”*; em 1993, *Las metáforas teológicas de Marx*, que, em sentido amplo, deve ser incorporado à *Marx y la Modernidad*, de 2008; *Conferencias de La Paz* (proferidas em 1995); e, mais recentemente, *16 tesis de economía política*, livro publicado em 2014, além de outros textos menores.

A primeira vez que ouvi isso foi do meu colega Flavio Hernán Teruel (2010). O

próprio Juan José Bautista (2022) deu prosseguimento ao trabalho de Dussel sobre Marx para superá-lo, mas infelizmente faleceu, quis ir até a quinta edição de *O Capital*. Dussel trabalhou nas quatro primeiras redações. Se seguirmos uma ordem cronológica das notícias que temos deste Marx de Dussel, podemos citar Gabriel Livov (2005), Alejandro González (2017), Oscar Gómez (2018), Bárbara Aguer (2018), Fabián Cabaluz e Tomás Torres (2020). Também Jaime Ortega Reyna publicou em 2017 um contraponto entre Dussel e Bolívar Echeverría. Lá propôs a existência de “[...] uma riqueza que está apenas começando a ser conhecida” (ORTEGA, 2017, p. 258). Mencionamos essa recepção do Marx de Dussel para apontar o enorme trabalho a ser feito, para nos apropriarmos dessa leitura diante dos desafios do presente.

Enrique Dussel Peters, filho do mestre, apontou que seu pai era marxista e “marxiano” (DESPIDEN..., 2023). O que é um marxiano? Um marxiano é aquele com conhecimento erudito do que Marx propôs em seu tempo, e um marxista é aquele que usa esse arsenal teórico para a transformação da sociedade. Dussel era ambos. Nosso mestre enfrentou com coragem quixotesca o marxismo soviético³ e heterodoxo do século XX⁴, com o primeiro por sua ortodoxia e com o segundo por seu eurocentrismo. Assim, ele seguiu seu próprio caminho, já que os marxistas latino-americanos reproduziam a um ou a outro, sendo que essa era simplesmente sua escolha. O Marx de Dussel é pensado categoricamente de fora, próximo da teoria da dependência, para além dos sistemas ocidentais de capitalismo e comunismo. Esse tema é crucial porque assim que começarmos a estudá-lo a partir do Marx de Dussel, muitos pressupostos surgirão para continuar trabalhando. Foi uma década inteira lendo Marx em seus textos e mesmo inéditos, página por página. Agora emulando, faremos isso com ele mesmo. Temos que lê-lo autocriticamente se o caso merece que justifiquemos e sigamos suas teses e esquemas.

Sua ética da libertação é o tema mais acabado de todo o corpo de sua obra ou do sistema filosófico aberto. Ele foi capaz de confrontá-la em vida com a ética do discurso dos filósofos alemães Karl Otto Apel e Jürgen Habermas e, até, com Adela Cortina, mas foi com o primeiro filósofo que manteve um diálogo profundo de mais de uma década. Sua ética evoluiu ao longo de várias décadas, e este ano marca o cinquentenário do aparecimento de sua primeira ética: *Para una ética de la liberación latino-americana*. Logo depois publicaria *Ética de la liberación* (2009), uma obra fundamental

3 A crítica ao marxismo soviético foi mais difundida, por assim dizer, com o livro de Herbert Marcuse: *El marxismo soviético*, publicado pela Columbia University Press em 1958.

4 Há um texto pouco citado de Dussel publicado em 1990, intitulado “La exterioridad en el pensamiento de Marx”, no livro *Pensamiento crítico, ética y absoluto*, editado por José María Aguirre Oraa e Xabier Insausti. Ali toma distância de marxistas heterodoxos como Kosik, Lukács e Bloch porque o seu horizonte é categoricamente a totalidade.

em seu *corpus* teórico, ou, para dizer francamente: sua *obra-prima*. É um livro que temos que pivotar. No entanto, até onde sei, não a estudamos em profundidade, muito menos a superamos.

Esses três tópicos da obra de Dussel: Marx, a estética e a ética da libertação, não são os únicos trabalhados pelo mestre. Como disse Juan José Bautista (2014, p. 9), é importante ler “a obra em seu conjunto” para compreendê-la e, se necessário, criticá-la ou autocriticá-la, não como se costuma fazer, de criticá-lo sem lê-lo, mas esses três tópicos nos permitem ter uma ideia de sua obra colossal, já que são três momentos diferentes de um mesmo movimento. Com manifestações da estética da libertação, ele começará e culminará sua contribuição intelectual para o sistema filosófico aberto. Com sua leitura de Marx, ele abriu novas maneiras de interpretar o gigante de Trier. Irrefutavelmente, nas atuais condições fáticas do mundo, uma ética da vida material tal como proposta é indispensável.

Queríamos destacar esses três tópicos para se ter uma ideia clara do gigante pluriversal que foi nosso professor Enrique Dussel. Seus discípulos terão que se aprofundar nos temas e hipóteses que não foram desenvolvidos ou chegar a novas suposições. Mais de 70 anos de compromisso com os oprimidos do mundo, desde que pintou essa obra nos anos 1950, há meio século, quando publicou sua primeira ética, sua proposta permanece incólume, e a importância de pensar nas vítimas e contribuir para a afirmação da vida diante do “suicídio coletivo” (HINKELAMMERT, 2015) da modernidade capitalista ganha mais validade.

Referências

- AGUER, Bárbara. Marx en la ética de Enrique Dussel: a 200 años del nacimiento de Marx y 20 de la Ética de la liberación en la edad de la globalización y la exclusión. *Nuevo Itinerario*, n. 13, p. 3-31, 2018. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/177344>. Acesso em: 01 fev. 2024.
- BAUTISTA, Juan J. ¿Pensar Marx desde América Latina?: el problema de la descolonización del pensamiento crítico contemporáneo. *Tabula Rasa*, n. 42, p. 153-185, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25058/20112742.n42.07>
- BAUTISTA, Juan J. *¿Qué significa pensar desde América Latina? Hacia una racionalidad transmoderna y postoccidental*. Madrid: AKAL, 2014.
- CABALUZ, Fabián; TORRES, Tomás. El concepto de trabajo vivo desde el marxismo latinoamericano: Notas a partir de la obra de Enrique Dussel y Álvaro García Linera. *Izquierdas*, v. 49, p. 1397-1423, 2020. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-50492020000100274. Acesso em: 01 fev. 2024.
- CENTRO DE INVESTIGACIÓN EN ESTÉTICAS LATINOAMERICANAS (CIELA). *Enrique Dussel: hacia una estética de la liberación latinoamericana de cara al siglo XXI*. 13 set. 2017. (1h 54 min 36 s). Publicado pelo canal Centro Investigación Estéticas Latinoamericanas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EfuVkzUsPFM>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- DESPIDEN a Enrique Dussel, “uno de los más grandes filósofos latinoamericanos contemporáneos”. 8 nov. 2023. (4 min 7 s). Publicado pelo canal La Jornada. Disponível em: <https://www.youtube.com/>

watch?v=0D8H77njMe8. Acesso em: 15 nov. 2023.

DUSSEL, Enrique. Hacia una estética de la liberación. ¿Qué es la belleza? *Revista de la Universidad de México*, 2021. Disponível em: <https://www.revistadelauniversidad.mx/articulos/c121a620-b47a-46c7-a-4dc-9bd111e2736f/hacia-una-estetica-de-la-liberacion>. Acesso em: 01 fev. 2024.

DUSSEL, Enrique. *Estética de la liberación latinoamericana [clase 1-1]*. 6 maio 2020. (35 min 24 s). Publicado pelo canal Enrique Dussel. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hWZVw8BI-fkA&t=1306s>. Acesso em: 10 nov. 2023.

DUSSEL, Enrique. *Hacia una estética de la Liberación*. Buenos Aires: Ensino, 2013.

DUSSEL, Enrique. *Filosofía de la liberación*. México: Fondo de Cultura Económica, 2011.

DUSSEL, Enrique. *Ética de la liberación en la edad de la globalización y de la exclusión*. 6. ed. Madrid: Trotta, 2009.

DUSSEL, Enrique. La exterioridad en el pensamiento de Marx. AGUIRRE, José María; INSAUST, Xabier (Eds.). *Pensamiento crítico, ética y absoluto*. Vitória: Ed. Eset, 1990.

DUSSEL, Enrique. *Filosofía de la producción*. Bogotá: Nova América, 1984.

DUSSEL, Enrique. *Para una estética de la liberación*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1973.

ENRIQUE DUSSEL – Encuentro en homenaje al filósofo de la liberación. 10 nov. 2023. (2 h 57 min 36 s). Publicado pelo canal ENRIQUE DUSSEL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HM-J2ZrzhjwY>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GÓMEZ, Omar Alejandro. El pasaje del fetichismo del capital de Marx al fetichismo del poder en el momento crítico de la Política de la Liberación de Enrique Dussel. *Hybris*, v. 9, n. 2, p. 69-99, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6748990>. Acesso em: 01 fev. 2024.

GONZÁLEZ, Alejandro F. Sobre el inicio de los Grundrisse de Marx: el “Bastiat y Carey” o la necesidad de pensar la producción en general en Enrique Dussel. *De Raíz Diversa*, v. 4, n. 8, p. 153-176, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22201/ppela.24487988e.2017.8.64093>

HINKELAMMERT, Franz. *Solidaridad o suicidio colectivo*. San José: Arlekin, 2015.

LIVOV, Gabriel. El Marx teológico de Enrique Dussel. *Historia y Política*, n. 13, p. 201-246, 2005.

ORTEGA, Jaime. *Leer El capital, teorizar la política: contrapunteo de la obra de Enrique Dussel y Bolívar Echeverría en tres momentos*. Ciudad del México: CEIICH-UNAM, 2017.

TERUEL, Flavio. El Marx de Dussel. Notas acerca de la recepción dusseliana de la obra teórica de Karl Marx. *Estudios de Filosofía Práctica e Historia de las Ideas*, v. 12, p. 77-82, 2010. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-94902010000100006. Acesso em: 01 fev. 2024.